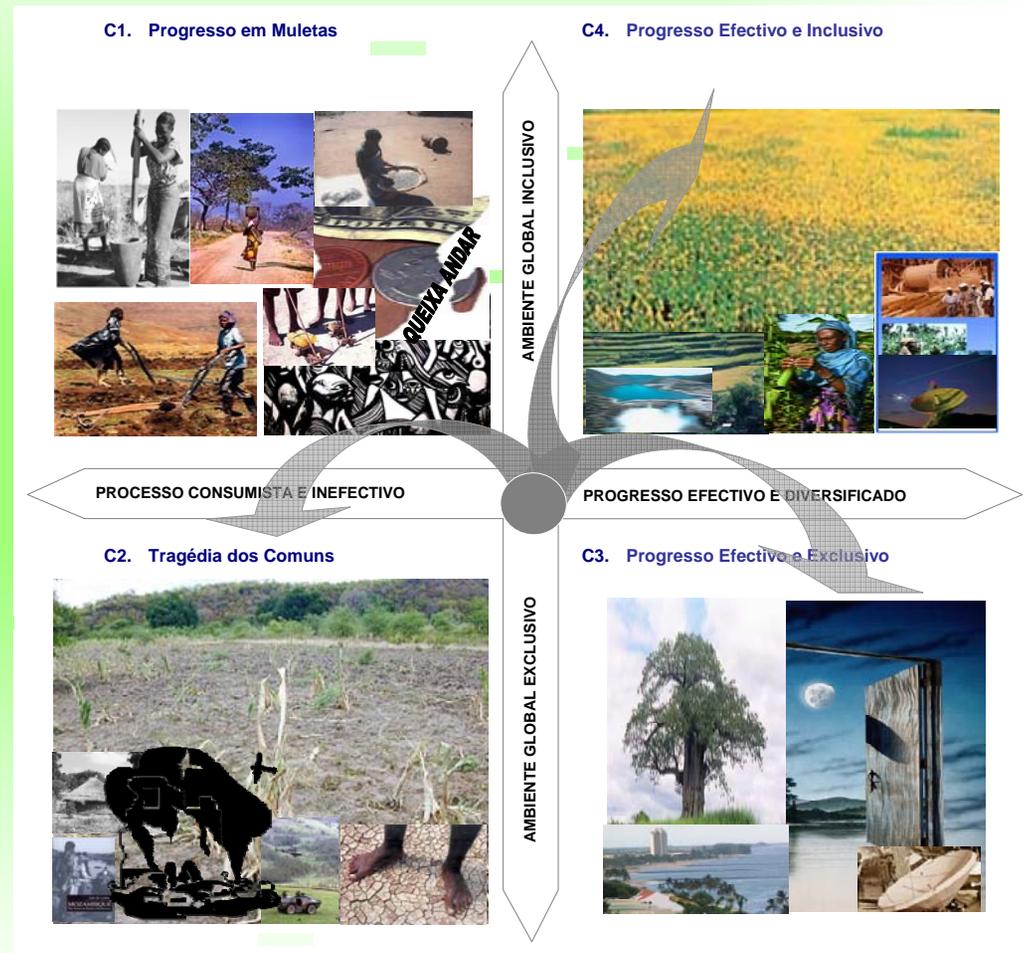


Revolução Verde em Moçambique: Revolução Verde em Moçambique:

MOÇAMBIQUE: CENÁRIOS ESTRATÉGICOS POSSÍVEIS ATÉ 2005

É possível, Viável e
Sustentável, no Contexto
das Estratégias de
Desenvolvimento Rural
Dominantes em
Moçambique?



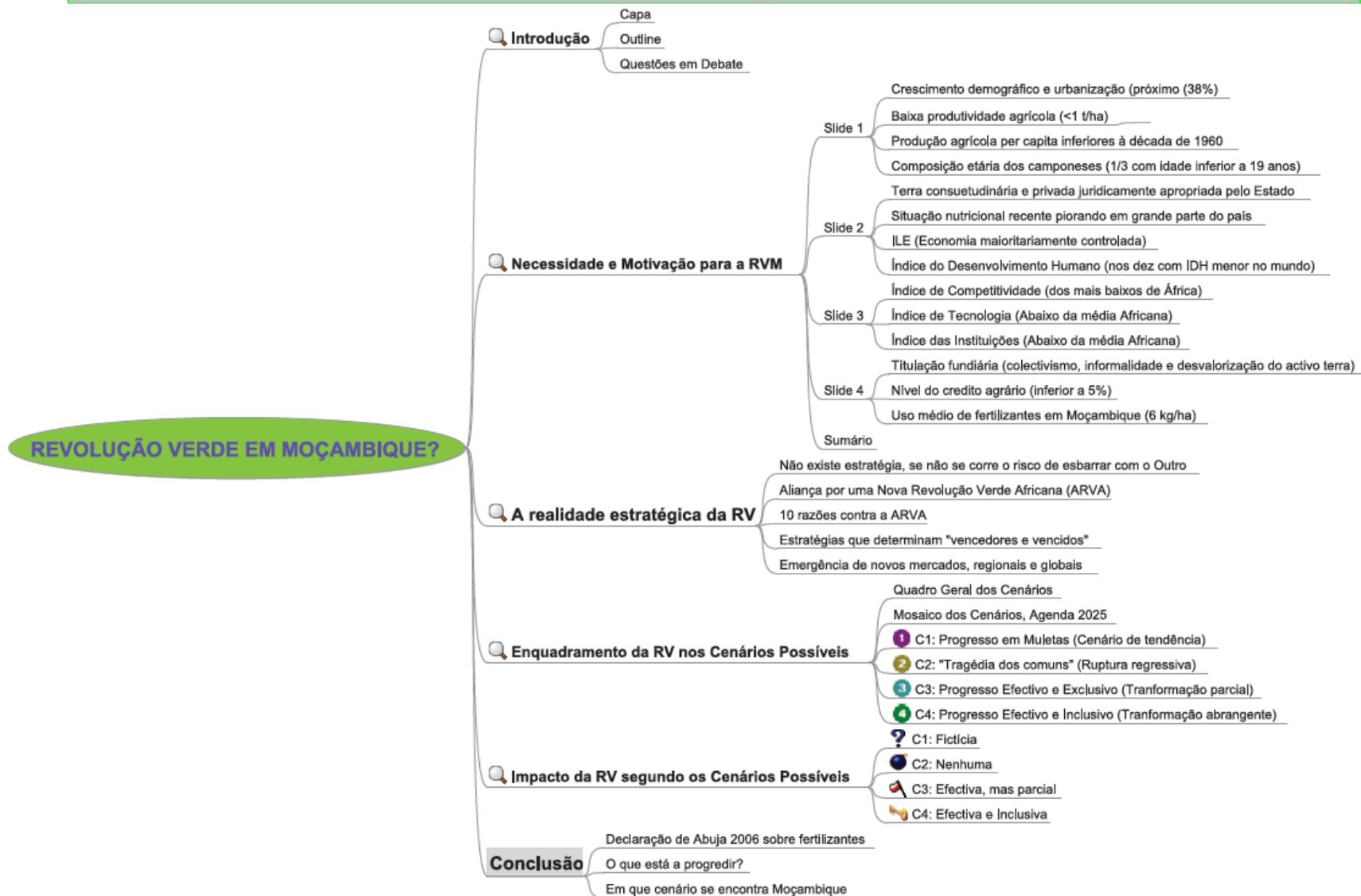
Conferência Sobre o Desenvolvimento
Agrário em Moçambique

Conferência Sobre o Desenvolvimento
Agrário em Moçambique



Antonio A. S. Francisco
17-18 Agosto 2007
Maputo

Estrutura da Apresentação



Esta apresentação inspira-se num projecto de investigação mais amplo, parte do qual é usado para enquadrar a reflexão sobre o tema desta Conferência da FDC. O projecto retoma e sistematiza exercícios anteriores de cenarização e projecção demográfica e económica, sobre a economia nacional moçambicana, economia rural, Corredores de Desenvolvimento de Moçambique e Vales do Limpopo e do Zambeze. Na Conferência Inaugural do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), prevista para 19.09.2007, será apresentado um informe mais detalhado dos resultados do projecto de pesquisa, o qual merecerá aprofundamento e continuidade em algumas das futras linhas de pesquisa do

A Problemática em Debate

O sucesso ou insucesso do desenvolvimento de Moçambique, nas duas próximas décadas, deverá girar em torno do progresso económico, em dois sentidos: a direcção e o ritmo do crescimento e a sua natureza e composição.

No fim do primeiro quarto do Século XXI, Moçambique será aquilo que os seus cidadãos conseguirem fazer do seu país, em termos da produtividade da população activa, do padrão de acumulação da economia nacional e, de forma mais ampla, do nível de eficácia, eficiência e equidade do desenvolvimento geral da sociedade moçambicana.

O futuro é incerto e imprevisível, pelo menos em muitos aspectos. Mas não é menos verdade que pensar sobre o futuro permite antecipar o leque de oportunidades, ameaças e desafios nos anos vindouros. Pensar no futuro permite, como escreve Franco (2007), aumentar as chances de sobrevivência. Pelo menos por isso, vale a pena dedicar-lhe o tempo e esforço que esta Conferência da PDC proporciona, focalizados na reflexão crítica sobre o potencial de uma Revolução Verde Africana (RVA), ou no caso de Moçambique, uma Revolução Verde Moçambicana (RVM).

Entende-se por Revolução Verde (RV), nesta apresentação,

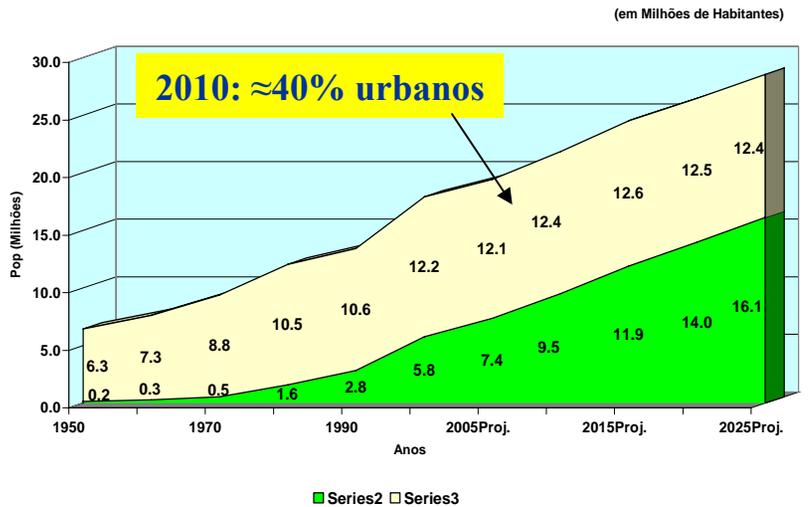
o processo em que os agricultores moçambicanos se libertam da armadilha de pobreza, através do aumento substancial da produtividade agrária e da melhoria da segurança alimentar rural.

Esta definição operacional levanta questões específicas como as seguintes:

- Em que condições a RVM poderá oferecer uma alternativa viável e sustentável às estratégias de desenvolvimento agrário predominantes em Moçambique?
- Como evitar que a RVM se transforme em mais uma “fashion”, uma onda para consumo rápido dos burocratas políticos e administrativos?
- Que enquadramento estratégico poderá permitir que a RVA, preconizada pela NEPAD na África e, em Moçambique pelo próprio Presidente da República, dinamize um desenvolvimento rural efectivo, viável e sustentável em Moçambique?

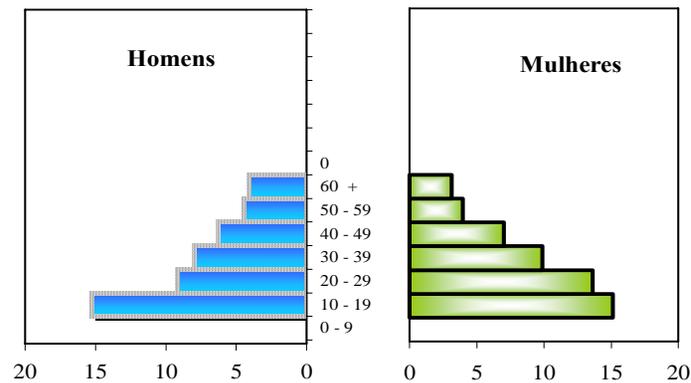
O que Motiva e Justifica uma Revolução Verde em Moçambique? A Resposta dos Factos em Slides ... (1 de 5)

Em 2025 Existirão 28,5 Milhões de Moçambicanos



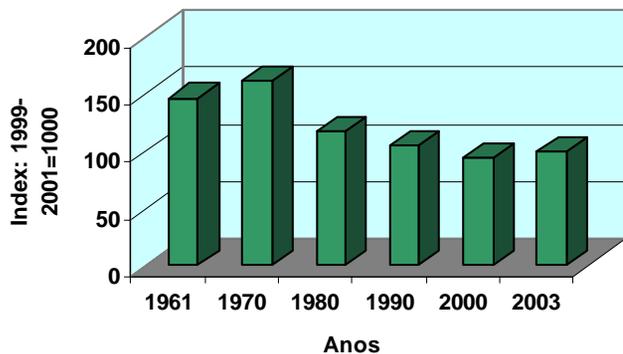
Fonte: INE, 2004; UN, 2006

1/3 dos Camponeses Tem Menos de 19 anos de Idade



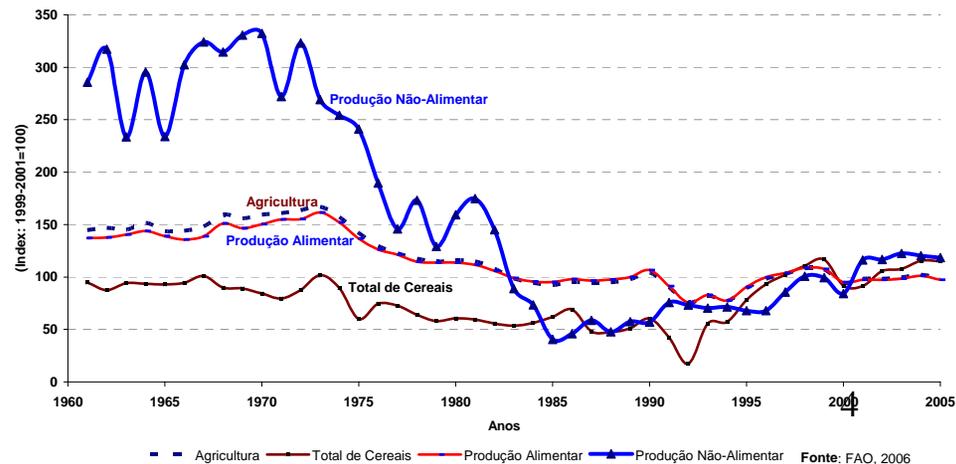
Fonte: INE, 2002-2

Produção Agrícola per Capita em Níveis Inferiores a 1960



Fonte: FAO, 2006

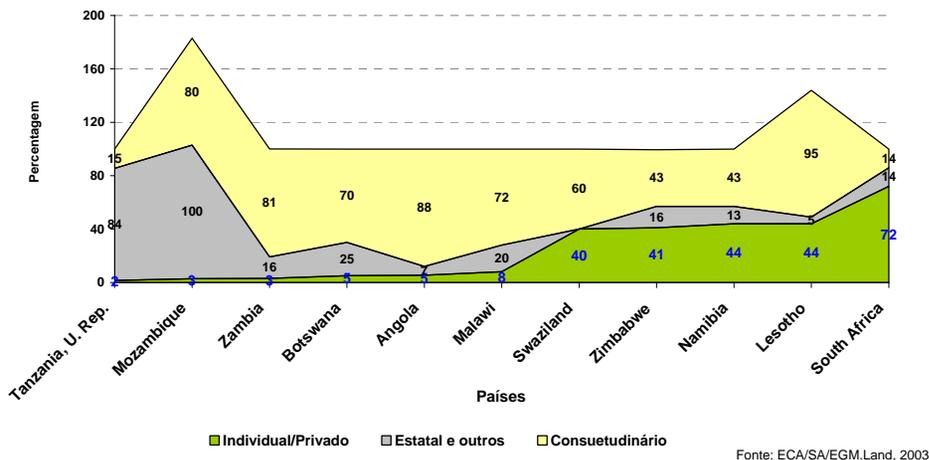
Índices de Produção Alimentar, Não-Alimentar e Cereais Moçambique 1960-2005



Fonte: FAO, 2006

O que Motiva e Justifica uma Revolução Verde em Moçambique? A Resposta dos Factos em Slides ... (2 de 5)

Sistemas de Posse da Terra na África Austral, em Percentagem do Território Nacional



Desnutrição Crónica em Crianças < de 5 anos, Moçambique

Ano	1997*	2001	2003
Total em Moçambique	35.9	43.8	41.0**
Niassa	54.6	41.1	47.0
Cabo Delgado	56.8	53.7	55.6
Nampula	38.4	49.1	42.1
Zambézia	36.9	61.6	47.3
Tete	45.7	44.5	45.6
Manica	40.5	40.1	39.0
Sofala	38.6	44.6	42.3
Inhambane	26.0	31.2	33.1
Gaza	30.0	35.4	33.6
Maputo Provincia	16.0	26.2	23.9
Maputo Cidade	21.5	19.9	20.6

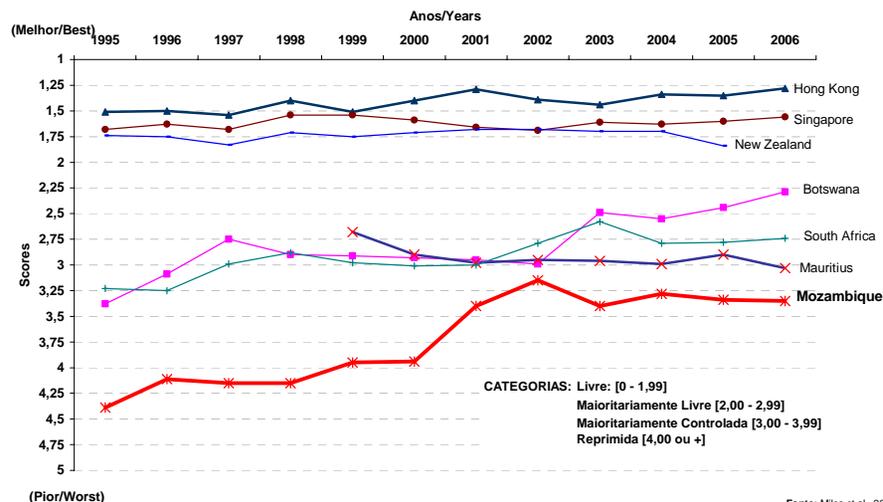
Fonte: IAF, QUIBB e IDS

* Desnutrição crónica em crianças menores de 3 anos

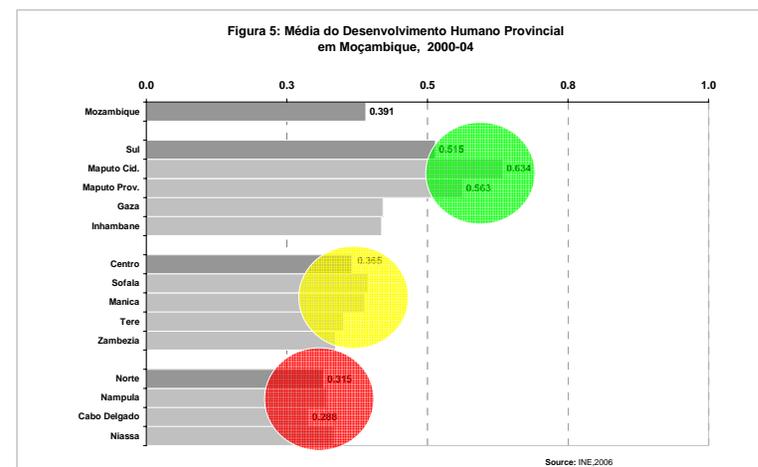
** Segundo a projecção demográfica para 2003 são 1.281.817 de crianças

- situação agrava-se
- situação melhora significativamente (mais de 3% de diferença)

Índice de Liberdade Económica, 1995-2006

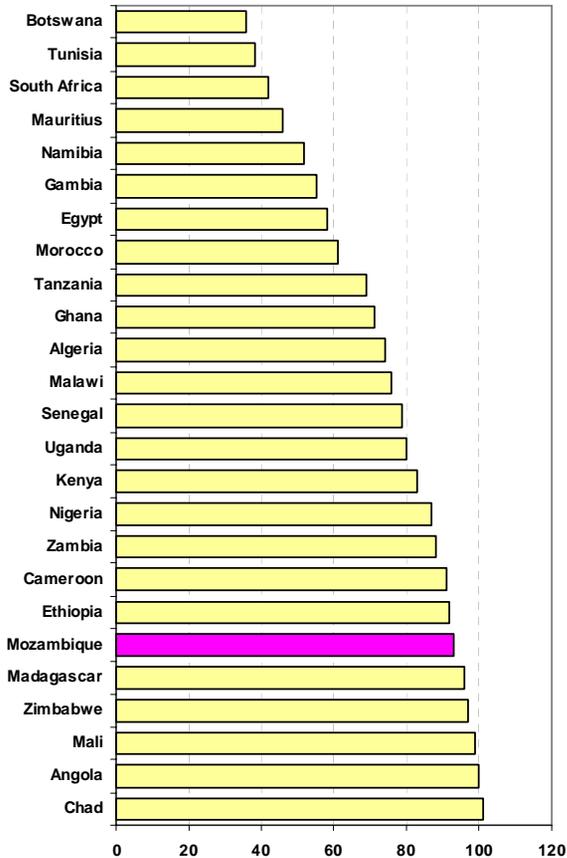


Índice do Desenvolvimento Humano, 2000-04

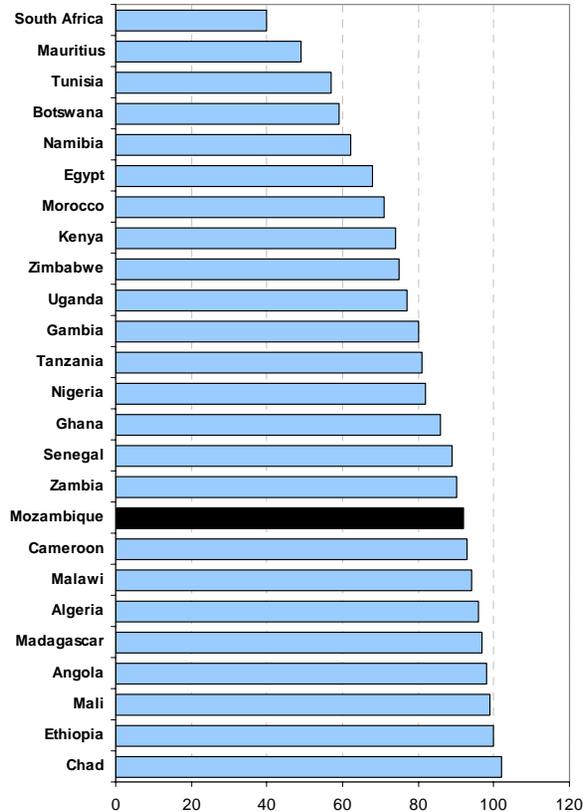


O que Motiva e Justifica uma Revolução Verde em Moçambique? A Resposta dos Factos em Slides ... (3/5)

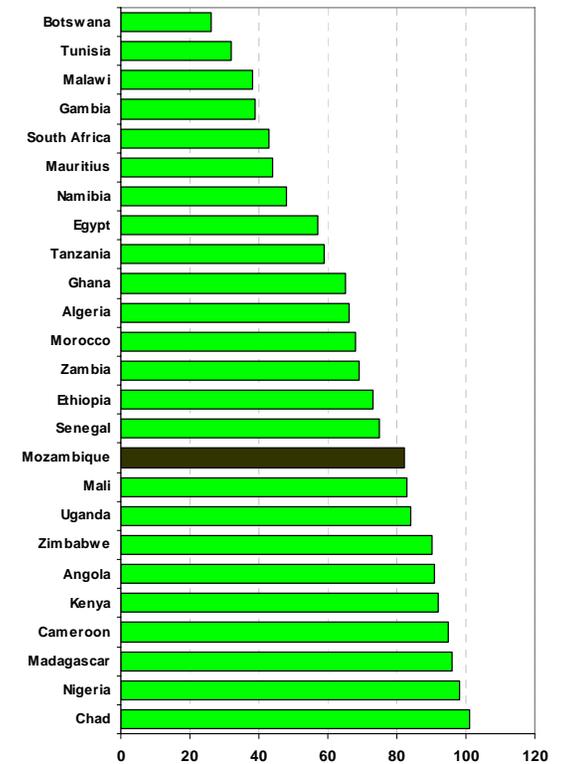
Índice de Competitividade



Índice de Tecnologia

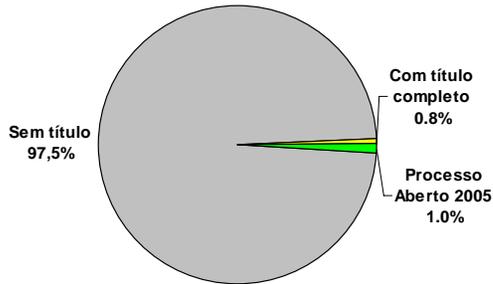


Índice das Instituições



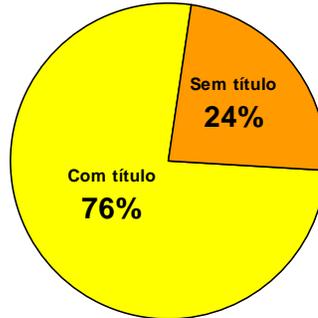
O que Motiva e Justifica uma Revolução Verde em Moçambique? A Resposta dos Factos em Slides (4/5)

Processos abertos pela DINAGECA para explorações, até Setembro de 2005



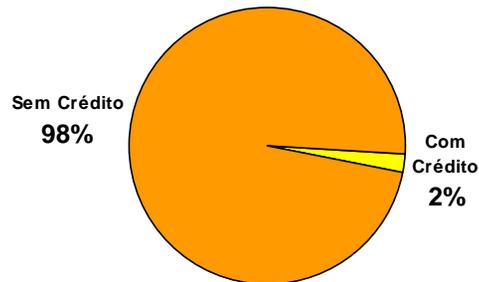
INE, 2002: 50

Percentagem dos Imóveis Habitacionais Urbanos Vendidos e já Titulados, Moçambique 2002



Noticias, 2002

Explorações Agrícolas com Acesso a Crédito Formal, Moçambique 2000-2001



INE, 2002: 50

Intensidade de Uso de Fertilizantes (Kg/ha) por Países Africanos, 2002

< de 10	Entre 10-15	> 50
S. Tomé & Príncipe	Zambia	South Africa
Angola	Botswana	Mauritius
Djibouti	Algeria	Egypt
Liberia	Senegal	Total
Eq. Guinea	Rwanda	
Central Africa Rep.	Ethiopia	
Namibia	Benin	
Burkina Faso	Kenya	
Somalia	Libya	
Sierra Leone	Zimbabwe	
Gabon	Lesotho	
Niger	Cote d'Ivoire	
Congo	Tunisia	
Congor RD	Swaziland	
Tanzania	Malawi	
Uganda	Morocco	
Burundi	Total	
Madagascar		
Gambia		
Guinea		
Comoros		
Sudan		
Chad		
Cape Verde		
Nigeria		
Cameron		
Mozambique	5,93	
Mauritania	5,94	
Togo	6,79	
Eritrea	7,35	
Ghana	7,42	
Guinea-Bissau	8,00	
Mali	9,01	
Total	102,91	

Source: Camara and Heinmann, 2006: 6

Produtividade agrícola na década passada :

- Moçambique (0,7-0,9 t/ha)
- África Austral (1,2 t/ha)

Em Resumo, o que Motiva e Justifica uma Revolução Verde em Moçambique?

1. Os factos ilustrados anteriormente, evidenciam aspectos ao longo dos anos passados, uns mais radicais e dramáticos do que outros, e conduzindo à involução, estagnação ou progresso social, demográfico e económico.
2. Nas três décadas passadas, a involução e a estagnação, predominaram sobre a evolução e o progresso. A dinâmica demográfica e a economia de subsistência compensaram os efeitos dos choques e rupturas radicais, de natureza política e económica, mas não foram capazes de evitar a deterioração profunda da produtividade e do padrão de vida.
3. Em diversos domínios, Moçambique tem sofrido uma autêntica contra-revolução verde, provocada pelo domínio de estratégias regressivas, que mergulharam os agricultores moçambicanos num prolongado empobrecimento, na desapropriação fundiária e desvalorização económica do seu principal activo – a terra.
4. Apesar da paz e do restabelecimento de uma estabilidade relativa, se bem que débil, os níveis de produção e produtividade agrícola per capita situam-se em níveis inferiores aos da década de 60.
5. A terra continua impedida, em termos jurídicos e políticos, de transformar-se em capital. Este factor, entre vários outros, faz da agricultura moçambicana globalmente inviável e insustentável.
6. A população moçambicana praticamente ainda não iniciou a transição demográfica, para o estado de equilíbrio entre a fecundidade e mortalidade, com níveis baixos, em vez dos níveis elevados actuais. Existem evidências do início da transição demográfica na zona Sul do País(más só aqui!).
7. A implementação com sucesso duma revolução verde certamente contribuiria para a realização duma transição demográfica saudável. Todavia, existe um conjunto de instituições, tanto de natureza pré-capitalista como do pseudo-colectivismo do período pós-independência, ou ainda da liberalização mercantilista mais recente, que colocam fortes obstáculos ao progresso económico e social.

A Realidade estratégica da Revolução Verde

- **A referência ao termo “estratégia” merece uma nota especial, devido à deturpação do seu significado.**
- Na linguagem comum prevalece uma grande confusão analítica. Praticamente não se consegue diferenciar o uso correcto do abuso indevido do termo estratégia. Confunde-se estratégia com plano, planeamento, tática, intencionalidade e conduta política.
- O termo “estratégia” é usado em situações totalmente inapropriadas: estratégia “educativa”, estratégia “anti-ruga” ou “de emagracimento”, estratégia de investigação, estratégia de conquista “amorosa”, estratégia de jogo, plano estratégico
- Esta utilização indevida neutraliza ou elimina completamente o conteúdo essencial duma estratégia como algo que ajuda a determinar vencidos e vencedores. Estratégia trata da questão “ganhar versus vencer”.
- **A RVA só assumirá uma característica estratégica, quando estão em jogo interesses antagónicos, conflitos de interesses e vontades incompatíveis.** Nesta perspectiva, a controvérsia provocada pelo anúncio de 2006, para a Aliança por uma Revolução Verde Africana (ARVA), promovida pela Fundação Rockefeller e a Fundação Bill & Melinda Gates, ilustra uma realidade estratégico, envolvendo a gestão de conflitos e competição específicas.
- Holt-Gimenez et al. (2006) sistematizaram parte da reacção crítica à ARVA, no artigo “Dez Razões pelas quais a Aliança por uma Nova Revolução Verde ... não resolverá os problemas de pobreza e fome na África Subsaariana”(<http://www.foodfirst.org>).
- Numa situação de paz, o que diferencia as estratégias em jogo duma situação de guerra, reside nos métodos de resolução dos conflitos e do antagonismo de interesses dos actores envolvidos.
- Esta apresentação distancia-se da vulgarização do conceito de estratégia e partilha a ideia que não existe estratégia, mas apenas conduta política geral, quando não se corre o risco de esbarrar com o *Outro*.
- “Daqui resulta”, como sugere Francisco Abreu:
Que a finalidade essencial da acção estratégica fica marcada pela necessidade imperiosa de obter superioridade relativamente a um opositor ... Ao nível mais elevado de abstracção, ... o princípio estratégico crucial consiste em identificar, desenvolver e aplicar as competências específicas e distintas que permitam fazer melhor que qualquer antagonista (Abreu, 2003: 35).
- As dificuldades de entendimento sobre as estratégias em jogo começam na dificuldade de reconhecimento do que é uma estratégia e para serve.

MOÇAMBIQUE: CENÁRIOS POSSÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO ATÉ 2025

C1. Progresso em Muletas (Situação Actual)

Dendência externa conveniente, para o consumo improdutivo e estabilidade temporária, em troca do "Whishfull thinking", expressão inglesa de difícil tradução em português, que significa tomar os desejos por realidade e tomar decisões, ou seguir raciocínios, na base desses desejos, em vez dos factos ou da racionalidade adequada à sociedade. Na Agenda 2025, corresponde ao Cenário do Cabrito: corrupção, *deixa-andar*, intolerância, exclusão social que, se continuar a aumentar, poderá eventualmente conduzir a conflitos ou mesmo à guerra. Neste cenário a variável determinante, cujo retrocesso tem implicações significativas sobre o futuro, é o da deterioração das condições que envolvem a variável determinante *Paz e Estabilidade Social*.
"Num país do faz do conta, tudo acaba em tanto faz"
"O cabrito come onde está amarrado".

C4. Progresso Efectivo e Inclusivo

Crescimento e desenvolvimento efectivo, no sentido de eficácia e eficiência, tanto na economia como noutras instituições da sociedade em geral. Na Agenda 2025, corresponde ao Cenário da Abelha: da inclusão, da unidade, da tolerância, do máximo uso das capacidades de cada actor, da harmonia e do crescimento consistente. Este cenário foi construído a partir da hipótese de que o desempenho das variáveis determinantes *Paz e Estabilidade Social, Democracia e Participação, Competitividade e Transformação Tecnológica* é positivo e, por consequência, verifica-se um crescimento significativo nas variáveis do Capital Humano e do Capital Social.

PROCESSO CONSUMISTA E INEFECTIVO

PROGRESSO EFECTIVO E DIVERSIFICADO

C2. "Tragédia dos Comuns"

Na Agenda 2025, corresponde ao Cenário do Caranguejo: cada actor anda aos zig-zags, ou tão depressa vai para a frente como retrocede, provocando crises ciclicas, seguidas de momentos de recuperação lenta e ténue devido a desestruturação causada pela crise. Aqui, simulou-se as consequências que advêm de alterações significativas na variável determinante Democracia e da Participação. Se acontecerem crises externa substanciais (e.g. um possível crise mundial de petróleo), conjuntamente com a ascensão dum certo totalitarismo ou fundamentalismo, político e ideológico, o processo poderá desembocar na tensão social e mesmo numa outra guerra. O Cenário apropriado para um outro "socialismo possível".

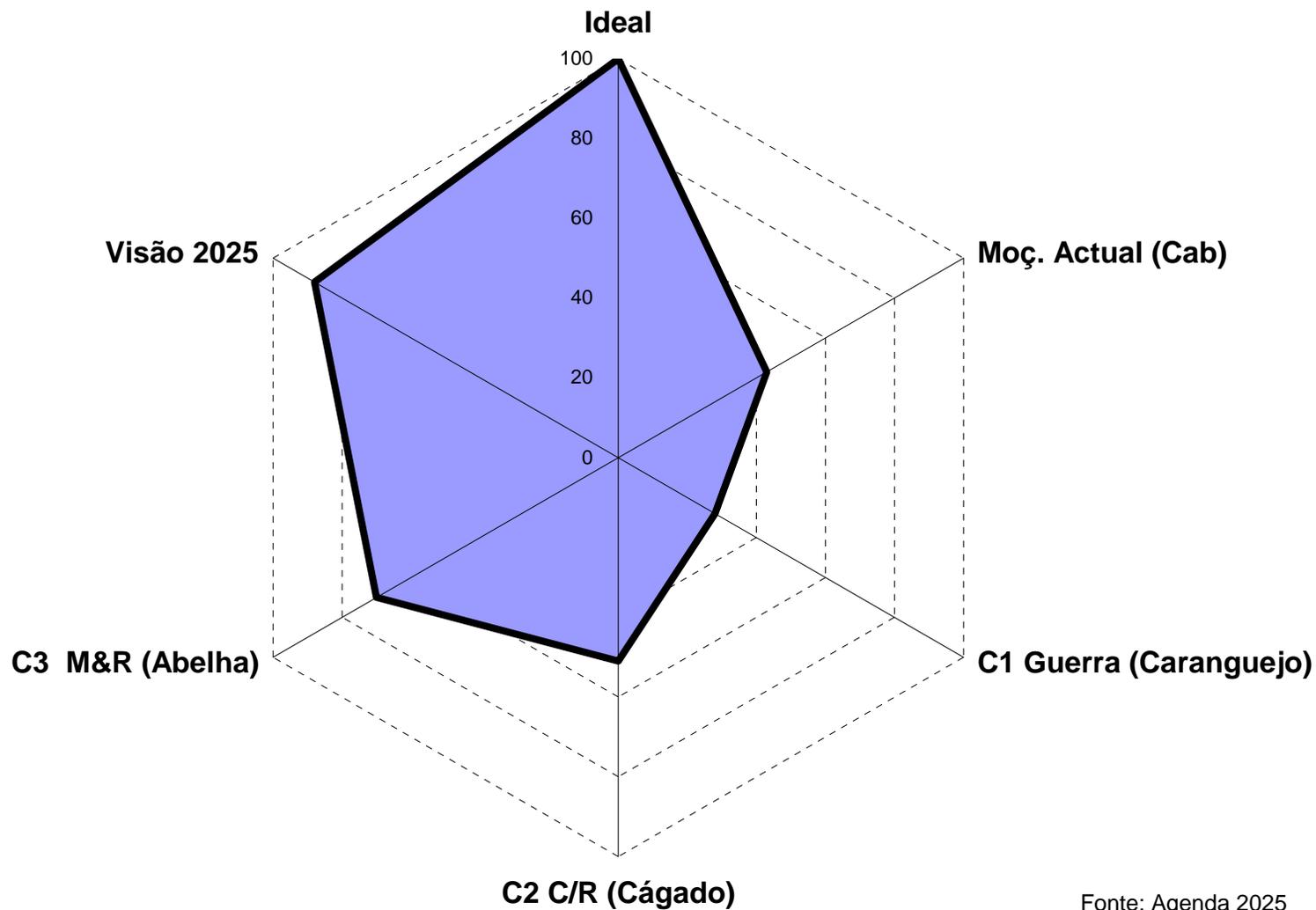
C3. Progresso Efectivo e Exclusivo

Na Agenda 2025, corresponde ao Cenário do Cágado: alguns dos factores crescem mais que outros, desequilibrando o crescimento. É um cenário melhor que o actual, no qual ainda prevalecem grandes assimetrias e desigualdades. A simulação teve como ponto de partida a melhoria significativa da variável determinante *Competitividade e Transformação Tecnológica* e tudo que a ela diga respeito, independentemente, da qualidade de vida da maioria dos cidadãos. Este é o cenário que acomoda, pelo meno em parte, o projecto da ARVA, com ênfase na mudança tecnológica. Muita coisa positiva pode acontecer nesta alternativa, mas a sua sustentabilidade é duvidosa, por causa do *rent-seeking* e da exclusão social.

AMBIENTE GLOBAL INCLUSIVO

AMBIENTE GLOBAL EXCLUSIVO

"Agenda 2025": Cenários Possíveis em Moçambique 2025



Fonte: Agenda 2025

CENÁRIO 1: Cenário de Tendência, "Progresso em Muletas"

Algumas Variáveis

Capital Humano

Progresso desequilibrado e temporário
Melhoria lenta do desenvolvimento humano
Educação informal é a mais relevante para o cidadão

Capital Social

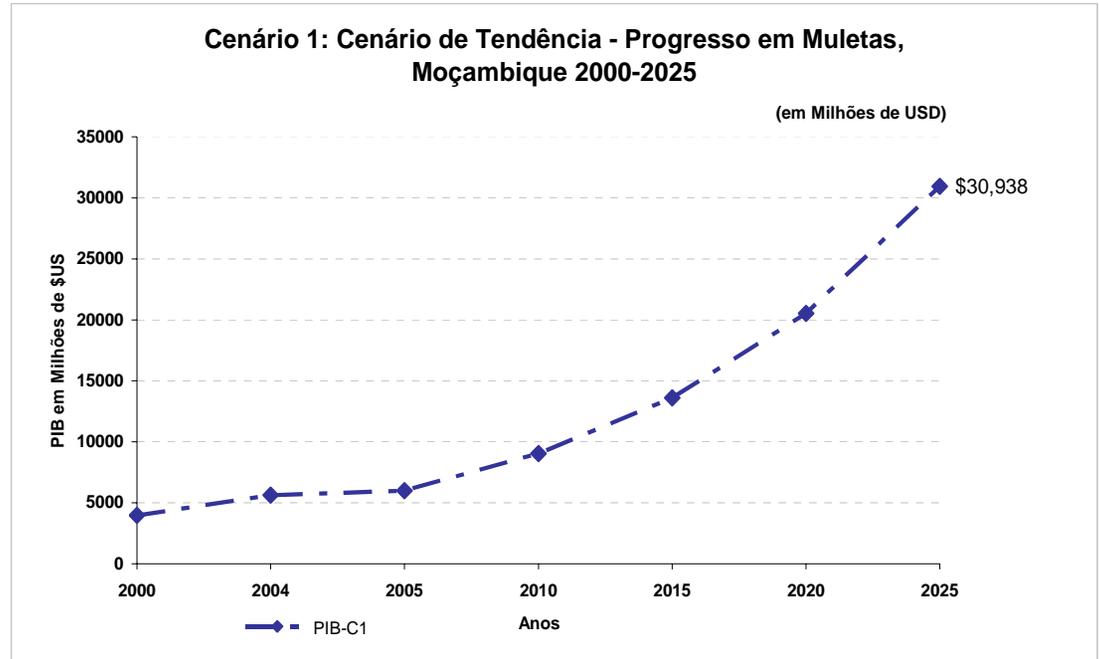
Injustiça social e corrupção endêmica
Estado de Direito aparente
Cultura de silêncio e irresponsabilização social
Política da terra - pseudo-colectivismo
Estatégia de migração reactiva
Desenvolvimento rural negligenciado
Instituições fracas e ractivas

Economia e desenvolvimento

Elevada dependência externa, apoiada no PARPA
Economia maioritariamente controlada
Elevada dependência externa e fraca captação de imposto
Frac competitividade e elevada informalidade
Urbanização a 4% ao ano
PIB per capital em 2025: +/- \$30 mil Milhões de USD

Governança e Liderança

Frac participação do cidadão no exercício do poder
Bipartidarização política
Centralização, dirigismo e burocratismo
"Deixa-andar" ou "deixa-fazer"
Liderança voluntarista, populista e demogógica
Informação livre mas ineficaz
Falta de visão de longo prazo ("Wisfull thinking")



Papel da Revolução Verde no C1?

- Fictício
- Wishful thinking
- Revoluã Verde para “Inglês ver”
- Abandonar o campo é a alternativa à indigência e pobreza

	2010	2015	2020	2025	Média 2000-'25
PIBpcapita Moçambique	\$413	\$555	\$776	\$1,084	6.5
PIBpcapita Rural	\$250	\$316	\$418	\$555	5.2
PIBpcapita Urbano	\$625	\$809	\$1,095	\$1,492	5.8

CENÁRIO 2: "Tragédia dos Comuns" - Regressão e Involução Económica

Algumas Variáveis

Capital Humano

Progresso desequilibrado e regressivo
 Não há melhoria do desenvolvimento humano
 Educação informal é a mais relevante para o cidadão

Capital Social

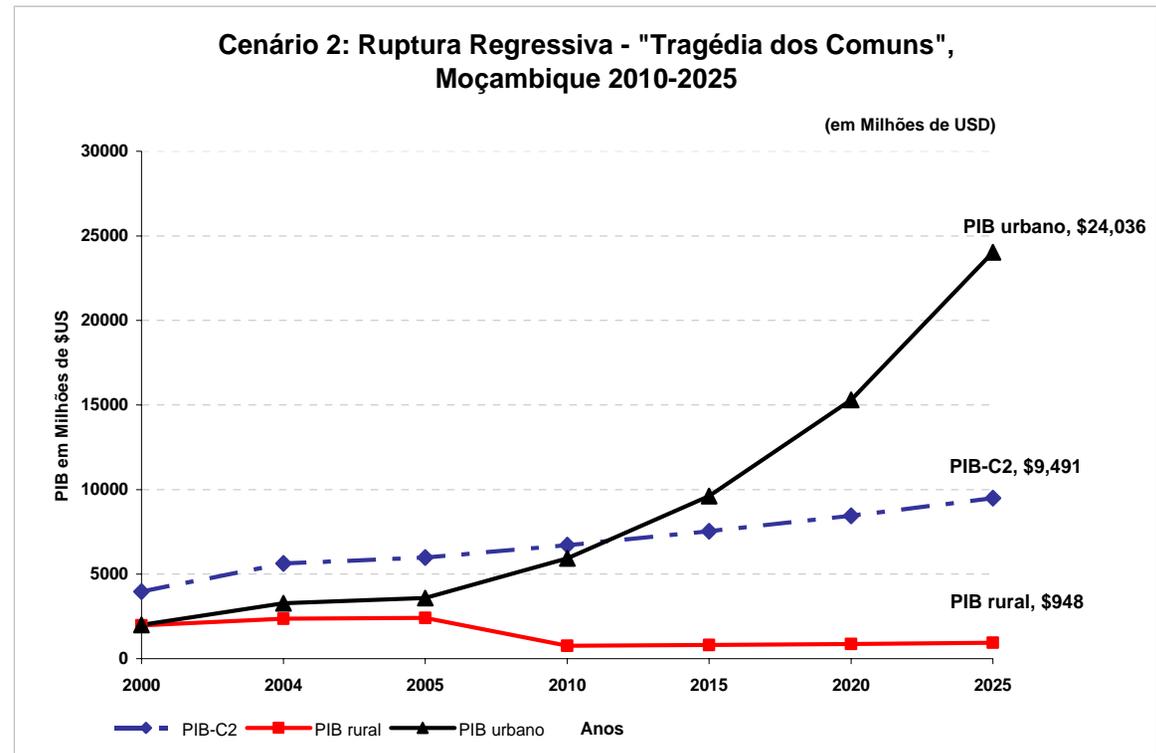
Corrupção e agravamento de conflitos sociais
 Estado predador e totalitário
 Cultura de irresponsabilização e prevaricação
 Política da terra pseudo-colectivista e especulativa
 Estratégia de migração regressiva
 Anti-desenvolvimento rural
 Instituições fráguas e anti-crescimento económico

Economia e desenvolvimento

Decrescimento do apoio externo, por diversos factores
 Urbanização a 4% ao ano e desordenamento
 Impacto de crises externas (e.g. Crise do petróleo)
 Fraca competitividade e elevada informalidade
 PIB per capital nacional cresce pouco, não no campo
 Economia mais ou menos reprimida
 PIB per capital em 2025: < que \$30 mil Milhões USD

Governança e Liderança

Liderança totalitária e fundamentalista
 Exclusão generalizada da participação do cidadão
 Centralização, dirigismo e burocratismo
 "O socialismo do possível"
 Informação maioritariamente reprimida



Papel da Revolução Verde no C2?

- **Nenhum**
- **Contra-revolução verde**
- **Zonas rurais em ambiente regressivo**
- **Sair do campo é esperança de melhoria**
- **Tensão nas zonas urbanas aumenta**

	2010	2015	2020	2025	Média 2000-'25
PIBpcapita Moçambique	\$307	\$308	\$320	\$333	0.4
PIBpcapita Rural	\$62	\$64	\$69	\$76	-2.4
PIBpcapita Urbano	\$766	\$972	\$1,292	\$1,735	5.4

CENÁRIO 3: Progresso Efectivo e Exclusivo

Algumas Variáveis

Capital Humano

Progresso efectivo, mas socialmente exclusivo
Melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano
Ênfase nas mudanças tecnológica

Capital Social

Redução da corrupção, mas discriminatória
Transacionabilidade dos Títulos de Terra
Protecção da propriedade privada
Cultura de responsabilização
Processo de urbanização mais acelerado (4,4%)
Aumenta transparência da Administração Pública
Migração selectiva pro-desenvolvimento

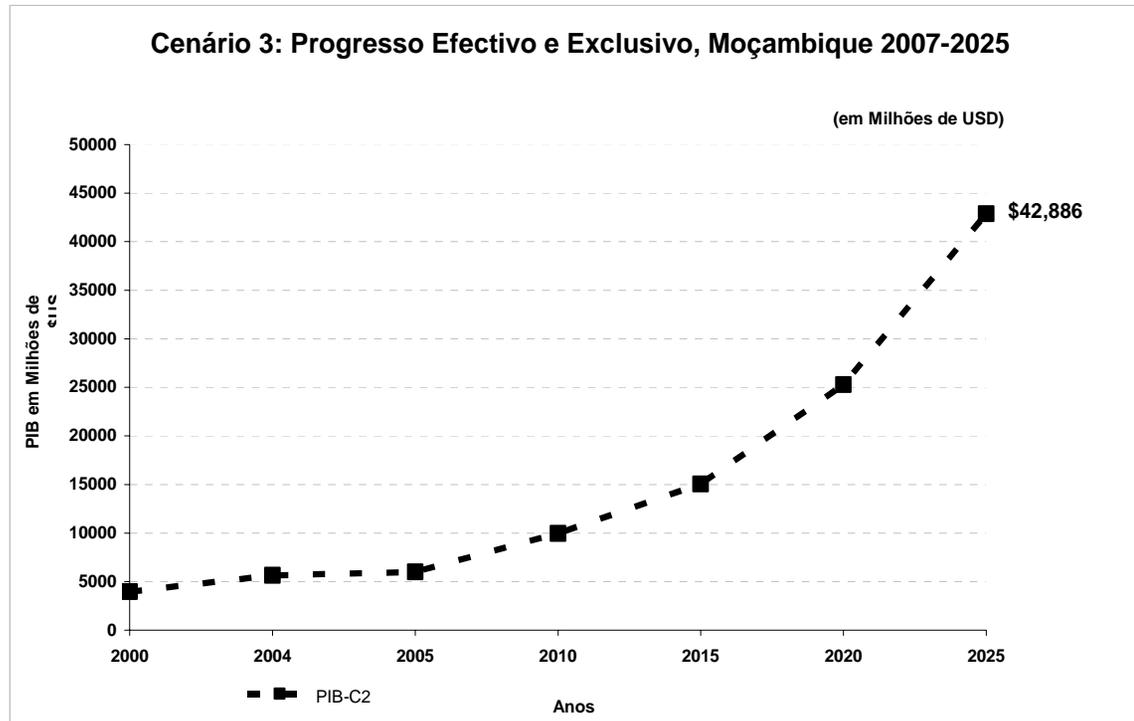
Economia e desenvolvimento

Aumento da competitividade em alguns sectores
Reduz dependência externa, aumenta investimento produtivo
Redução da informalidade a favor do formalidade
Melhoria do padrão de vida pro-urbano
Estratégia energética com incidência nos bio-combustíveis
Instituições favoráveis ao crescimento tecnológico
PIB per capital em 2025: > \$30 e < \$60 mil Milhões USD

Governança e Liderança

Melhoria da participação do cidadão no poder
Aumento da descentralização e dinâmica pública local
Liderança profissional, mas tecnicista e administrativa
Informação livre e operativa

Cenário 3: Progresso Efectivo e Exclusivo, Moçambique 2007-2025



Papel da Revolução Verde no C3?

- Fertilizantes como mercadoria estratégica
- Predomínio da abordagem tecnológica
- RV menos “verde” do que em C4, mas com progressos em sectores importantes
- Melhora a produtividade agrícola
- Melhoria parcial da segurança alimentar

	2010	2015	2020	2025	Média 2000-'25
PIBpcapita Moçambique	\$456	\$613	\$955	\$1,486	8.2
PIBpcapita Rural	\$280	\$393	\$551	\$773	7.0
PIBpcapita Urbano	\$688	\$853	\$1,300	\$1,959	7.2

CENÁRIO 4: Progresso Efectivo e Inclusivo

Algumas Variáveis

Capital Humano

Desenvolvimento humano inclusivo
Melhoria substancial do desenvolvimento humano
Educação e formação/informal relevante

Capital Social

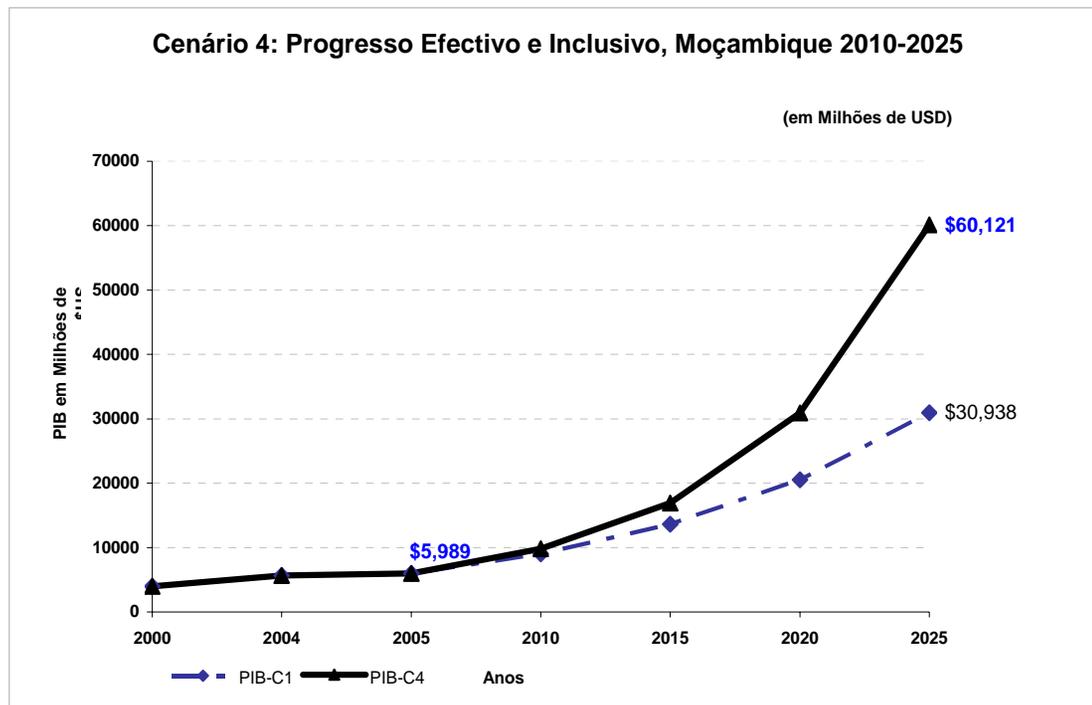
Justiça social melhora substancialmente
Respeito efectivo pela propriedade privada
Cultura de responsabilização e transparência
Estado de Direito inclusivo consolida-se
Política de migração progressiva
Multiparidarismo real e amplo
Papel activo na integração da África Austral

Economia e desenvolvimento

Redução da dependência externa
Urbanização desacelera, por viabilização económica rural
Aumento da competitividade e diminuição da informalidade
Desenvolvimento rural efectivo e diversificado
Estratégia de bio-combustíveis reduz dependência energética
Melhoria do padrão de vida efectiva
Economia maioritariamente livre
PIB per capita em 2025: +/- \$60 mil Milhões de USD

Governança e Liderança

Administração Pública melhora eficácia e eficiência
Aumenta participação e inclusão social do cidadão
Descentralização progressiva
Liderança unificadora e profissional
Informação livre e institucionalmente protegida
Visão estratégica progressiva e inclusiva

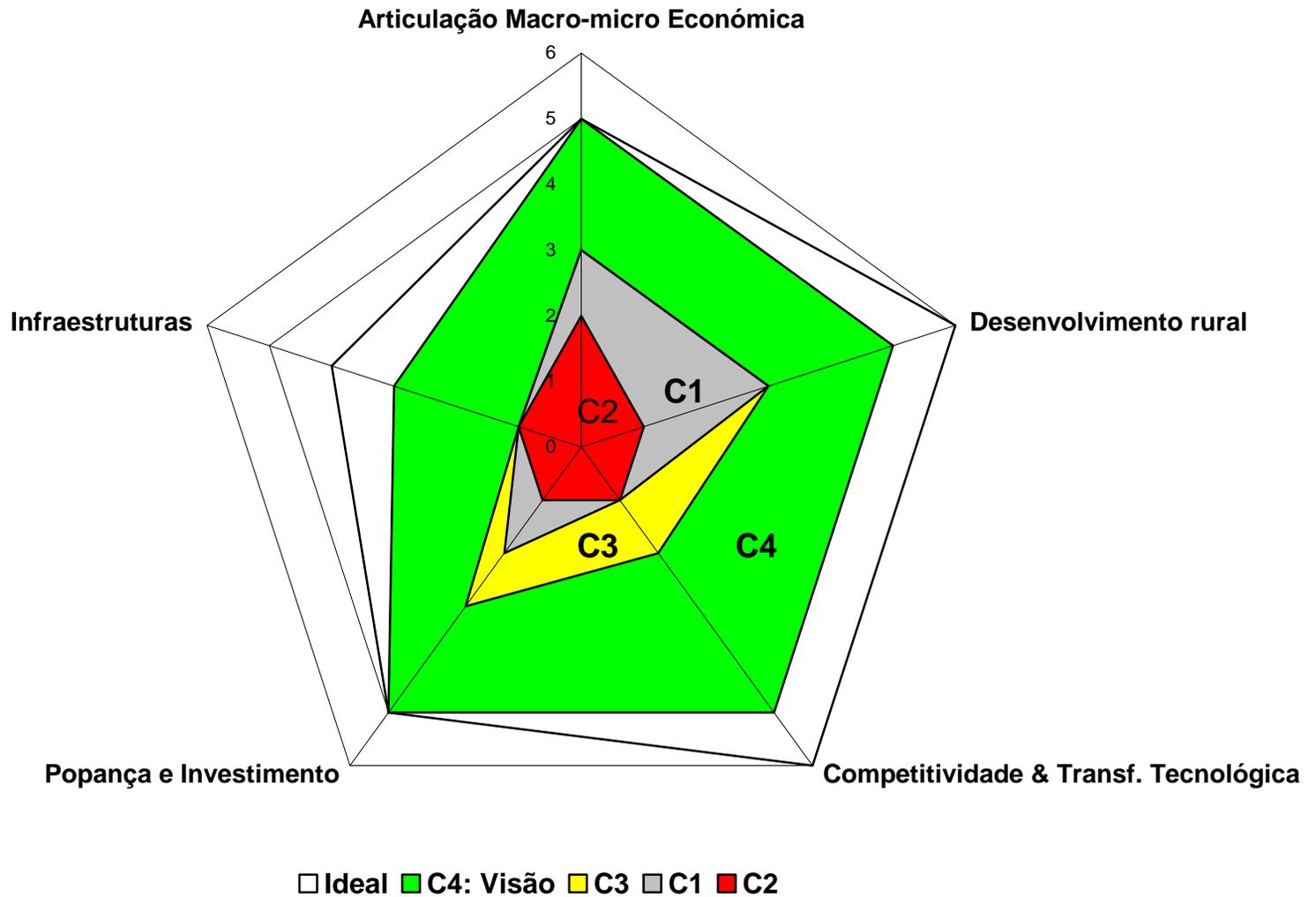


Papel da Revolução Verde no C4?

- Abordagem política e tecnicamente racional
- Desenvolvimento rural e RV articulados
- Aumento substancial da produtividade agrícola e da segurança alimentar rural

	2010	2015	2020	2025	Média 2000-'25
PIBpcapita Moçambique	\$448	\$689	\$1,169	\$2,115	10.3
PIBpcapita Rural	\$322	\$518	\$835	\$1,344	10.0
PIBpcapita Urbano	\$616	\$877	\$1,485	\$2,770	9.1

Desenvolvimento Rural nos Cenários Possíveis, Moçambique 2025



Fonte: Agenda 2025

Algumas Considerações Conclusivas

Revolução Verde Africana, Cimeira de Abuja sobre Fertilizantes, Junho 2006

1. Até 2015, aumentar o nível do uso dos fertilizantes de 8 kg/ha para, pelos menos, 50 kg/ha.
2. Até meados de 2007, garantir a redução do custo dos fertilizantes, através da harmonização das políticas e regulamentos que garantam a circulação isenta de impostos e de taxas, e o controle da qualidade. Como medida de urgência, eliminar as taxas e impostos sobre fertilizantes e todos os materiais para a produção de fertilizantes.
3. Até meados de 2007, os Governos devem tomar medidas para melhorar acesso dos agricultores a fertilizantes, aumentando o envolvimento dos retalhistas e redes comunitárias rurais, com apoio dos privados e parceiros.
4. Em 2007, responder às necessidades de fertilizantes dos agricultores, especialmente das mulheres, jovens, associações de agricultores, organizações da sociedade civil e privados.
5. Com efeito imediato, melhorar o acesso dos agricultores aos fertilizantes, através da concessão, subvenções dos fertilizantes, com atenção especial para os agricultores pobres.
6. Tomar medidas imediatas para acelerar os investimentos em infra-estrutura, particularmente o transporte, incentivos físicos, fortalecimento das organizações de agricultores e incentivos aos rendimentos dos mercados.
7. Estabelecer estruturas de financiamento nacional de apoio ao fornecimento de insumos, e maior acesso ao crédito, particularmente para as mulheres.
8. Em 2007, criar Instalações de Compras e Distribuição Regional de fertilizantes, com o apoio do BAD, da CEA, das Comunidades Económicas Regionais, Bancos de Desenvolvimento Regionais, e de parcerias privado-públicas.
9. Promover a produção e mercado regional/nacional e intra-regional, com economias de escala.
10. Tomar medidas específicas de melhoramento do acesso a sementes de qualidade, estruturas de irrigação, serviços de extensão, informações relativas ao mercado, avaliação dos nutrientes do solo e mapeamento de facilitação do uso efectivo de fertilizantes orgânico e inorgânico, adaptados ao ambiente.
11. O BAD, com o apoio da CEA e da UA, deve estabelecer em 2007, um Mecanismo de Financiamento Africano para o Desenvolvimento dos Fertilizantes facilitador de requisitos e recursos financeiros adequados à concretização do acordado na Cimeira.
12. Estabelecer um mecanismo de monitora e a avaliação da execução da resolução da Cimeira, incluindo um relatório anual, a partir de Janeiro de 2007, a apresentar aos Chefes de Estados Africanos na Cimeira bi-anual..

Considerações Conclusivas

- A partir da análise anterior, uma das principais conclusões que se pode inferir é que, ao longo da próxima década, a Revolução Verde em Moçambique não depende do conceito sobre ela definido, mas da conjugação da correlação de instituições. Pelo menos quatro alternativas podem surgir:
 - Fictícia,**
 - Impossível, por tempo indeterminado,
 - Um sucesso parcial, e**
 - Um sucesso real e efectivo.**
- Há várias décadas que a agricultura em Moçambique tem-se revelado globalmente inviável e insustentável. As causas são predominantemente políticas e institucionais, não tanto tecnológicas. Na verdade, o potencial de soluções tecnológicas modernas depara-se com sérias limitações e aplicação. Isto coloca Moçambique, em termos de desenvolvimento a longo prazo, numa situação delicada, com sérias possibilidade de se tornar insustentável e dramática.
- A incerteza sobre as quatro possibilidades aqui consideradas, entre outras certamente possíveis, só em parte tem que ver com abordagem tecnologia associada à ARVA. O próprio sucesso ou fracasso da disseminação de tecnologias agrícolas modernas (e.g. fertilizantes orgânicos, biotecnologia, transgénicos, etc.) também não depende da boa vontade de voluntariosos ou ajuda financeira.
- O sucesso ou fracasso da RVM, não depende da boa vontade de entusiastas, animados por qualquer espírito de altruísmo, voluntarismo, paternalismo ou demagogia, unidos em torno de mais um mega-projecto de financiamento internacional.
- Em última instância, o sucesso ou fracasso da RVM dependerá da correlação de forças entre as instituições dominantes, ou das “regras de jogo”, no quadro das alternativas consideradas.
- **Num Cenário de “Progresso em Muletas”,** a RVM converte-se num processo fictício e consistente com o “wishful thinking” prevalecente no passado e presente.
- **Num Cenário de “Tragédia dos Comuns”** a RVM é impossível. Predominaria a involução económica, contra-revolução verde, anti-crescimento e desenvolvimento saudável em Moçambique.
- **Num Cenário de “Progresso Efectivo e Exclusivo”,** as instituições favoráveis ao progresso prevalecem, mesmo que continuem exclusivas e discriminatórias. O sucesso da melhoria da competitividade e transformação tecnológica seria um avanço. Nesta alternativa a RVM já tem um papel positivo e real, se bem que socialmente limitado.
- **Num Cenário de “Progressivo Efectivo e Inclusivo”,** a RVM será um sucesso, tanto tecnológico como político e económico. E se tal acontecer, não dependerá da Revolução Verde Moçambicana, mas certamente que o sucesso desta tornar-se-à vital.